

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« O aspecto mais agudo é o da falta de oxigênio para seguir em funcionamento. Não há dinheiro em caixa »

Crise na Embrapa ameaça produção de tecnologia para o agro



Em meio a problemas administrativos que têm se avolumado nos últimos anos, a Embrapa, principal referência na produção de tecnologia para o agronegócio brasileiro, enfrenta uma crise de alta complexidade. O aspecto mais agudo é o da falta de oxigênio para seguir em funcionamento. Não há dinheiro em caixa. O orçamento de R\$ 376 milhões para o ano passado foi barrado em mais de 60% pelo governo federal, em meio às pressões impostas pelo ajuste nas contas públicas. O corte orçamentário brusco de R\$ 200 milhões faz com que, neste momento, a Embrapa acumule dívidas em várias frentes do mercado. Pesquisadores lotados em postos de comando nas 43 sedes espalhadas pelo país têm procurado repactuar, pessoalmente, a manutenção de serviços básicos, como fornecimento de energia, água e telefonia, além da prestação de serviços terceirizados de vigilância e limpeza. Muitos atrasos nos pagamentos de contas de consumo começaram em outubro do ano passado e ainda não foram quitados.

Tecnologias da Embrapa impulsionam ganhos bilionários

A Embrapa é vital para desenvolvimento do agronegócio brasileiro e tem ajudado o setor a se tornar um dos motores da economia do país. O balanço da estatal, publicado anualmente, destaca que, entre 182 tecnologias desenvolvidas por seus técnicos nos últimos tempos, nada menos que 93 modelos proporcionaram ganhos diretos por incremento de produtividade nas lavouras e pastos. O impacto estimado a favor dos produtores que utilizaram essas descobertas é estimado em significativos R\$ 44 bilhões.

Estimativa da inflação sobe e traz nova preocupação

E a alta de preços não dá trégua. Pela quinta semana consecutiva, o mercado financeiro elevou a projeção de inflação para 2025. Segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central, o IPCA, a inflação oficial do país ficará em 5,68% neste ano — bem acima do teto da meta estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 4,5%. O aumento persistente das projeções de inflação ressalta a necessidade de medidas eficazes para conter os preços e garantir alguma estabilidade econômica.

JP Morgan volta a apostar no Brasil e recomenda compra de ações

Há quatro meses, o banco americano JP Morgan publicou um relatório rebaixando as ações brasileiras, em um recado claro sobre a falta de confiança no mercado acionário do país. Agora, a instituição decidiu ir na direção oposta. “O mundo mudou e estamos mudando também”, disse o banco. “Parece ser um mundo de menor crescimento dos Estados Unidos e dólar mais fraco. Esse deve ser um cenário bastante positivo para os países emergentes, e o Brasil é um dos maiores betas para essa história.”

US\$ 283 milhões

é quanto a Petrobras vai pagar para a EIG Energy encerrar uma disputa comercial nos Estados Unidos. A EIG Energy moveu uma ação judicial contra a petrolífera brasileira devido a um investimento feito no FIP Sondas, que era acionista da Sete Brasil

Cadu Gomes/VPR



O Brasil não é um problema para os Estados Unidos”

Geraldo Alckmin, vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, referindo-se às tarifas comerciais impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump

RAPIDINHAS

» A desaceleração da economia brasileira no último trimestre de 2024 tem levado algumas instituições a reverem suas projeções para a Selic, a taxa básica de juros, nos próximos meses. Para os bancos Bradesco e Santander, aumentou a possibilidade de uma redução do índice, que atualmente está em 13,25% ao ano, ainda em 2025.

» A suíça MSC, uma das maiores empresas de navegação e terminais de contêineres do mundo, pretende fazer novas aquisições no mercado brasileiro ainda em 2025. No final do ano passado, a empresa comprou, por cerca de R\$ 4 bilhões, a empresa de logística Wilson Sons. O Brasil se tornou estratégico para as ambições da companhia.



Eta Faria/Agência Brasil

» O varejo farmacêutico está em alta no Brasil. Segundo a Associação de Distribuidores Farmacêuticos do Brasil (Abafarma), o setor cresceu 22% em 2024 versus 2023, movimentando R\$ 158,4 bilhões em vendas. Existem 97,3 mil farmácias e drogarias no país, sendo que a região Sudeste concentra o maior número de lojas (36,7 mil).

» Nos últimos dois dias, a rede social X passou por forte instabilidade em diversos países, incluindo no Brasil, Estados Unidos e França, alguns de seus principais mercados. Não custa lembrar: em 2022, o bilionário Elon Musk comprou a plataforma por US\$ 44 bilhões e iniciou um programa agressivo de corte de colaboradores.

CÂMBIO Acompanhando o cenário externo, o dólar subiu mais de 1%, fechando a R\$ 5,85. A Bolsa caiu 0,41%, aos 124.519 pontos, com temores de uma recessão no Estados Unidos, após declarações do presidente norte-americano

Mercado sofre efeito Trump

» ROSANA HESSEL

Agentes financeiros, no Brasil, mantiveram o pessimismo, ontem, em meio a novos desdobramentos da guerra comercial declarada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e declarações polêmicas do republicano sobre os riscos de uma recessão da maior economia do planeta. O dólar fechou o dia com alta de 1,07%, cotado a R\$ 5,852 para a venda, maior valor registrado em março, em meio à queda da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), acompanhando as bolsas norte-americanas. O Ibovespa, principal indicador da B3, recuou 0,41%, para 124.519 pontos.

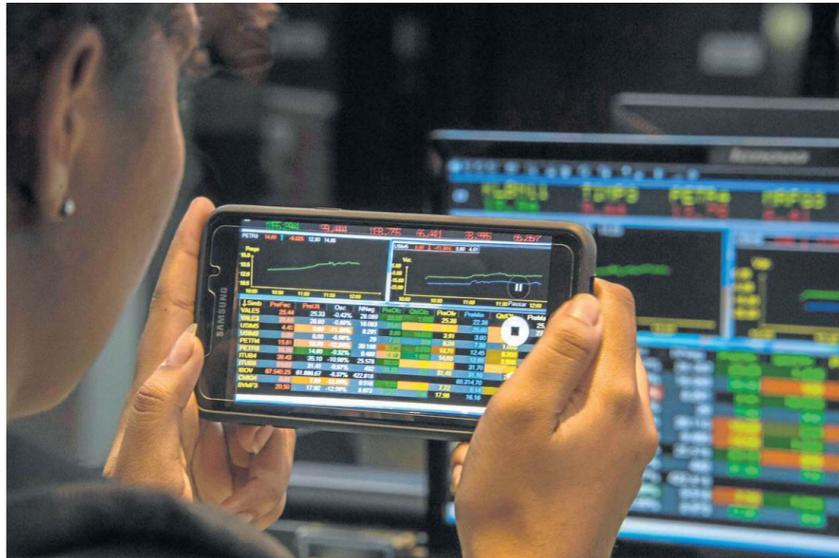
Em entrevista à Fox News, no domingo, Trump admitiu que os Estados Unidos podem atravessar um período de recessão por conta do impacto das medidas tarifárias que ele prometeu aplicar sobre os produtos importados dos principais parceiros comerciais, como Canadá, México e China. Desde que voltou para o comando dos EUA, o republicano tem anunciado uma série de tarifas sobre os principais

parceiros comerciais, devido à resposta ineficiente no combate à imigração irregular e à entrada de fentanil no país, e admitiu que o país passará por um “período de transição” por conta dessas medidas. “Eu odeio prever coisas assim. Há um período de transição, porque o que estamos fazendo é muito grande. Estamos trazendo riqueza de volta para a América. Isso é uma grande coisa. E leva um pouco de tempo, mas acho que deve ser ótimo para nós”, disse (**Leia mais na página 9**).

“A fala de Donald Trump pegou os investidores de surpresa, ao admitir que os EUA podem entrar em recessão em breve. Por mais que exista esse questionamento, sobre a chance no médio prazo, quando o presidente fala, aumenta a atenção de todos”, explicou Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos.

Segundo ele, os investidores estão atentos aos movimentos dos empresários norte-americanos buscando fornecedores alternativos aos México, ao Canadá e à China, “algo que encarecerá a produção, puxando preços para cima dos produtos

Nelson Almeida/AFP



Embalado por bolsas internacionais, Ibovespa cai, enquanto o câmbio aumenta o valor do dólar no Brasil

no mercado norte-americano, e, possivelmente, exigindo um corte no quadro de funcionários”, acrescentou.

Bruno Shahini, especialista

em investimentos da Nomad, lembrou que o aumento do sentido de aversão ao risco no pregão de ontem foi marcado pelas quedas acentuadas nas bolsas

norte-americanas e pela queda na curva de rendimentos dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos, os treasuries.

“Os juros dos títulos de 10

anos recuaram cerca de 10 pontos-base, evidenciando essa tendência. O tema das tarifas permanece no radar, e a incerteza sobre a implementação da política tarifária pela administração de Donald Trump, somada às retaliações dos países afetados, continua minando a confiança dos consumidores e do setor privado nos EUA”, destacou.

Analistas lembram ainda que, amanhã, dois importantes indicadores de inflação do mês de fevereiro devem ser divulgados e isso aumenta a volatilidade, tanto no mercado doméstico, quanto no exterior: o Índice de Preços ao Consumidor (CPI), nos Estados Unidos, e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Outra questão que gera instabilidade é o fato de Brasil e Estados Unidos também atravessarem problemas orçamentários. Enquanto o Congresso brasileiro ainda não deu início ao processo de apreciação do Orçamento de 2025, nos EUA, três meses após o último drama orçamentário, o governo de Trump enfrenta uma possível paralisação dos serviços públicos. (**Com informações da AFP**)

INFLAÇÃO

Mercado eleva previsão de IPCA

» RAFAELA GONÇALVES

Economistas do mercado financeiro voltaram a elevar suas projeções para a inflação deste ano. Segundo os dados do último Boletim Focus, divulgados ontem pelo Banco Central (BC),

a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 2025, passou de 5,65% para 5,68%.

A revisão afasta a inflação do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%.

As projeções seguiram estáveis no restante do horizonte da pesquisa.

Para Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike, o dado ilustra que a inflação segue persistente, mostrando que os itens básicos continuam pressionados,

corroendo o poder de compra das famílias.

“Sabemos que inflação leva a um contexto de juros mais altos, o que corrói o poder de compra das pessoas. O governo anunciou medidas para tentar resolver isso, como zerar tarifas de importação de alimentos e liberar saques do FGTS para estimular o consumo, mas isso não resolve o problema na raiz”, destacou.

O Brasil já ultrapassou o teto da meta de inflação em 2024, que acumulou alta de 4,83%. Em carta enviada pelo BC ao Ministério da Fazenda, a autoridade monetária atribuiu o estouro da meta ao forte crescimento da economia, à desvalorização do real e a fatores climáticos.

Na avaliação de Eyng, sem mudanças estruturais, como o ajuste fiscal, não será possível

garantir o controle dos preços. “Bem provável que, com o IPCA subindo assim, o BC tenha que aumentar os juros em mais 100 pontos-base, mesmo após o aumento de março”, afirmou.

A mediana para taxa básica de juros (Selic) ficou estável em 15% neste ano. A taxa está em 13,25%, valor fixado após a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em janeiro.